

DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O PAPEL DOS PARCEIROS NA PROMOÇÃO DO ACESSO E DA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

Susana Pereira

Universidade de Évora;

spsusypereira@gmail.com:

Bravo Nico

Universidade de Évora;

jbn@uevora.pt:

Resumo

O contexto de pandemia por Covid-19 e as medidas implementadas pelo governo português criaram novos desafios às escolas. O Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, estabeleceu um conjunto de medidas excepcionais e temporárias de resposta à epidemia SARS-CoV-2, incluindo a suspensão das atividades letivas, não letivas e formativas presenciais. No âmbito do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Évora, procurámos compreender a forma como o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo e os respetivos parceiros se organizaram para assegurar uma resposta educativa aos alunos, durante o ensino remoto de emergência. Para este estudo de caso, assente numa metodologia mista, um dos objetivos específicos definidos consistiu na análise do envolvimento e do apoio, por parte dos parceiros educativos, durante a suspensão das aulas presenciais. Para dar resposta a este objetivo, as técnicas de recolha de dados privilegiadas incluíram a análise de documentos orientadores do Agrupamento no âmbito do regime de educação a distância e entrevistas semiestruturadas aos elementos da Direção do Agrupamento de Escolas, lideranças intermédias, docentes, pessoal não docente, técnicos, representantes de encarregados de educação e das entidades parceiras, crianças e alunos da educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico. Foram ainda aplicados inquéritos por questionário a alunos dos segundo e terceiros ciclos e do ensino secundário. Concluímos que, durante o período de ensino remoto de emergência, se verificou uma boa dinâmica entre a escola, a família e a comunidade. Houve um reconhecimento do esforço feito pelos parceiros locais para que a educação chegassem a todos de igual forma, ainda que, inevitavelmente, isso não tenha acontecido. Os parceiros apoiaram o Agrupamento de Escolas e as famílias, através da disponibilização de equipamentos, distribuição dos recursos pedagógicos em papel aos alunos que não dispunham de rede de Internet, bem como no transporte de refeições para as famílias mais carenciadas. A colaboração e a entreajuda dos vários parceiros da comunidade foram decisivas para assegurar uma resposta educativa aos alunos durante os períodos de suspensão das atividades letivas e ajudaram a prevenir o abandono escolar. O seu contributo foi essencial para que as desigualdades sociais não se acentuassem ainda mais.

Palavras-chave: Escola, Parceria, Pandemia

Résumé

Le contexte de la pandémie de Covid-19 et les mesures mises en œuvre par le gouvernement portugais ont créé de nouveaux défis pour les écoles. Le décret-loi n° 10-A/2020 du 13 mars a établi un ensemble de mesures exceptionnelles et temporaires pour répondre à l'épidémie de SARS-CoV-2, y compris la suspension des activités pédagogiques, non pédagogiques et de formation présentielle. Dans le cadre du Programme Doctoral en Sciences de l'Éducation de l'Université d'Évora, nous avons cherché à comprendre comment le Groupe Scolaire Montemor-o-Novo et ses partenaires se sont organisés pour assurer une réponse pédagogique aux élèves pendant l'enseignement à distance d'urgence. Pour cette étude de cas, basée sur une méthodologie mixte, un des objectifs spécifiques définis était d'analyser l'implication et

l'accompagnement des partenaires éducatifs. Pour atteindre cet objectif, les techniques privilégiées de collecte de données comprenaient l'analyse des documents directeurs du Groupe dans le cadre du régime d'enseignement à distance et des entretiens semi-directifs avec des membres de la Direction du Groupe Scolaire, des dirigeants intermédiaires, des enseignants, du personnel non enseignant, des techniciens, des représentants des tuteurs et des entités partenaires, des enfants et des élèves de l'école maternelle et primaire. Des enquêtes par questionnaire ont également été appliquées aux étudiants de l'enseignement secondaire (du collège et du lycée). Nous avons conclu que, pendant la période d'enseignement à distance d'urgence, il y avait une bonne dynamique entre l'école, la famille et la communauté. Les efforts déployés par les partenaires locaux pour garantir que l'éducation atteigne tout le monde de manière égale ont été reconnus, même si cela n'a pas toujours été le cas.

Les partenaires ont soutenu le groupe scolaire et les familles, en fournissant du matériel, en distribuant des ressources pédagogiques sur papier aux élèves qui n'avaient pas de connexion internet, ainsi qu'en transportant des repas aux familles les plus démunies. La collaboration et l'entraide des différents partenaires communautaires ont été déterminantes pour assurer une réponse éducative aux élèves pendant les périodes de suspension des activités scolaires et ont permis d'éviter l'abandon scolaire. Leur contribution a été essentielle pour ne pas aggraver les inégalités sociales.

Mots-clés: École, Partenariat, Pandémie

INTRODUÇÃO

Num cenário de pandemia por Covid-19, em março de 2020, a publicação do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, veio estabelecer um conjunto de medidas excepcionais e temporárias, no âmbito da educação, com aplicação no ano letivo que estava em vigor – 2019/2020 – que visavam dar resposta à situação epidémica vivida. Neste diploma legal foi definido que cada escola devia implementar um plano de ensino à distância, recorrendo às metodologias mais adequadas e aos recursos disponíveis, com vista à realização e à avaliação das aprendizagens.

Estas medidas criaram novos desafios, oportunidades e constrangimentos para as escolas e para os diferentes elementos da comunidade educativa. Neste sentido, procurámos compreender a forma como o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo (AEMN) e os parceiros do território, se organizaram para assegurar uma resposta educativa aos alunos durante os períodos de suspensão das atividades presenciais e de implementação da modalidade de ensino remoto de emergência.

Através desta investigação, almejámos compreender como é que o Agrupamento de Escolas e os parceiros se organizaram, em tempos de pandemia, para garantir uma resposta educativa. A partir deste objetivo, delineámos diversos objetivos específicos, embora neste artigo nos foquemos apenas num deles: verificar que envolvimento e apoio houve por parte dos parceiros educativos durante a suspensão das aulas presenciais.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A pandemia por Covid-19 conduziu ao encerramento dos estabelecimentos de ensino, à suspensão das atividades letivas presenciais e à implementação de uma nova modalidade de ensino: o ensino remoto de emergência. O Conselho Nacional de Educação (2021) apontou algumas fragilidades que se evidenciaram neste período de transição para o ensino a distância, das quais se destacam o número insuficiente de dispositivos digitais e de ligações à internet de qualidade. Estas dificuldades foram sentidas pelas escolas e pelas famílias que não tinham oportunidade de adquirir equipamentos informáticos.

Também os docentes foram afetados pelos mesmos constrangimentos, uma vez que nem todos dispunham de equipamentos adequados, boas ligações à internet ou competências para lidar com as novas tecnologias digitais, como referiu Schleicher (2020): “Os professores também tiveram de se adaptar a novas pedagogias e formas de ensino, para os quais podiam não estar preparados.” (p.4). Estes factos foram corroborados pelo estudo de Flores et al. (2020), que procurou compreender o processo de adaptação dos professores ao contexto de ensino e aprendizagem a distância, tendo apontado como principais constrangimentos a falta de equipamentos adequados para os alunos, a dificuldade para envolver os estudantes nas aprendizagens, a falta de tempo e a ausência de formação adequada.

Andreas Schleicher (2020) veio confirmar que as consequências da suspensão do ensino presencial não foram iguais para todos: “Alunos de origem social privilegiada, apoiados pelos pais, capazes e ansiosos por aprender, encontraram oportunidades alternativas de aprendizagem depois de as escolas fecharem. Aqueles oriundos de meios desfavorecidos ficaram limitados quando as suas escolas fecharam.” (p.4).

Perante esta situação, houve necessidade de encontrar soluções. De acordo com as conclusões do estudo do Conselho Nacional de Educação (2021), o estabelecimento de parcerias com a comunidade foi uma das estratégias adotadas com vista à garantia das aprendizagens de todos os alunos. Mittler (2003, citado por Limeira et al., 2020) considera que os pais e os restantes elementos da comunidade local assumem um papel relevante, contribuindo para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade: “Nenhuma escola é uma ilha e nenhuma escola pode ter sucesso sem desenvolver redes de parcerias com a sua comunidade local, com pais de alunos passados, presentes e futuros, com outras escolas e outras agências.” (p.9).

Neste contexto, torna-se fundamental compreender como é que os parceiros educativos e os estabelecimentos de ensino se articularam no sentido de assegurarem uma resposta de qualidade em termos de ensino, aprendizagem, avaliação e acompanhamento, respeitando as diferentes necessidades dos alunos.

Com este estudo, procurámos conhecer o caso particular do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo e dos respetivos parceiros. Partimos de uma investigação anterior (Pereira, 2019), que analisou as dinâmicas educativas estabelecidas entre este Agrupamento de Escolas e o território em que este se insere. No estudo supracitado, Pereira (2019) concluiu que “o Agrupamento demonstra abertura para se articular com uma diversidade de instituições, que incluem a autarquia, os serviços públicos, associações, cooperativas, empresas e fundações, o que contribui para uma dinâmica educativa muito enriquecedora.” (p.168). A mesma autora refere ainda que existe um grande número de parcerias com diferentes instituições locais, que se situam dentro e fora do concelho, e estas, para além de serem consideradas um fator motivacional para as aprendizagens, contribuem para a formação integral dos alunos. São, ainda, um fator de melhoria dos resultados escolares, conduzindo ao aumento da taxa de sucesso educativo e à diminuição do absentismo e do abandono escolar.

2. METODOLOGIA

Com base na questão inicial e nos objetivos estabelecidos, considera-se que o paradigma interpretativo é o mais ajustado a este estudo, na medida em que procura, segundo Coutinho (2014), a compreensão, o significado e a ação. Partimos de um estudo inicial exploratório, visando reunir informações preliminares sobre o tema em análise, para posteriormente, aprofundar a pesquisa, com vista a uma compreensão mais detalhada e completa. A abordagem mista, com recurso a inquéritos por entrevista e por questionário, foi a selecionada para o presente estudo de caso.

As entrevistas semiestruturadas aos elementos da Direção do Agrupamento de Escolas, lideranças intermédias, docentes, crianças de uma sala da educação pré-escolar, alunos de uma turma de segundo ano do primeiro ciclo do ensino básico, aos representantes de pais/encarregados de educação e entidades parceiras constituíram-se como uma técnica de recolha de informação privilegiada. Para o efeito, construímos um guião semiestruturado, sujeito a validação, e o registo das respostas das entrevistas foi feito através da gravação das mesmas, mediante solicitação de autorização aos participantes para o efeito.

Foram, ainda, aplicados inquéritos por questionário às turmas selecionadas por nível/ciclo de escolaridade: uma turma de sexto ano do segundo ciclo do ensino básico, uma turma do oitavo ano do terceiro ciclo do ensino básico, e uma turma de décimo segundo do ensino secundário. Devido à faixa etária, decidimos aplicar entrevistas de grupo às crianças da educação pré-escolar e individuais aos alunos do primeiro ano do primeiro ciclo, conforme referido, e questionários aos alunos dos restantes níveis de escolaridade.

Recorremos também à análise de documentos orientadores do Agrupamento no âmbito do regime de educação a distância, como o Plano de Ensino a Distância, Planos Semanais de Trabalho dos alunos, entre outros considerados relevantes para a investigação.

Para interpretar a informação obtida a partir dos documentos foi utilizada a análise documental e para a análise das entrevistas, houve recurso à análise de conteúdo. Aplicámos a estatística descritiva no tratamento dos dados obtidos a partir das questões fechadas dos questionários e para a análise das questões abertas, recorremos à análise de conteúdo. Após a interpretação final de toda a informação recolhida, foram elaboradas as conclusões.

Ao longo do processo de investigação foram tidas em conta as preocupações e questões éticas, como o Consentimento Informado, Livre e Esclarecido de cada um dos participantes ou a solicitação para gravação áudio das entrevistas.

3. RESULTADOS

O presente estudo revelou que se verificou uma boa dinâmica entre a escola, a família e a comunidade e um forte envolvimento dos parceiros educativos durante o ensino remoto de emergência.

A Figura 1 ilustra os parceiros que se destacaram pelo apoio prestado, quer ao Agrupamento de Escolas, quer aos alunos e respetivas famílias, durante o contexto pandémico.



Figura 1 – Parceiros que se destacaram durante o contexto pandémico

O Município, para além de diversos equipamentos informáticos e acessos à internet disponibilizados nos anos letivos 2019-2020 e 2020-2021, foi responsável pela distribuição de refeições aos alunos durante a pandemia. Este parceiro forneceu ainda equipamentos de proteção individual, como máscaras e luvas descartáveis, batas, álcool gel e desinfetante de superfícies. Para além disso, o Município foi responsável pelo transporte de alunos de casa para a escola e vice-versa, sempre que necessário, e disponibilizou Técnicos Superiores ao Agrupamento, para a escola de acolhimento.

Estes resultados corroboram as conclusões do estudo *Inquérito aos Municípios Portugueses sobre respostas locais dirigidas à infância em situação de pandemia covid-19* (Sarmento & Trevisan, 2020), que destacam como prioridades de intervenção, por parte dos Municípios, a alimentação, o apoio informático ou os transportes.

Durante a pandemia e a suspensão das atividades letivas presenciais, as Juntas de Freguesia foram fundamentais. Para além da distribuição de computadores, tablets e acessos à internet, elaboraram e distribuíram as photocópias aos alunos que residiam em áreas mais isoladas, longe do centro da cidade. Assim, os alunos sem acesso à internet e, por isso, impossibilitados de participar nas aulas *online*, tiveram oportunidade de realizar as tarefas propostas pelos professores.

A Associação para o Desenvolvimento Integrado *Terras Dentro* evidenciou-se pelo apoio prestado aos alunos da comunidade cigana, durante a pandemia. A equipa da Associação, constituída por uma psicóloga, uma técnica de projeto e um elemento da comunidade, dirigia-se aos locais onde residia a comunidade cigana, para levar as refeições e as tarefas escolares aos alunos. Para além disso, prestava-lhes apoio na realização dessas tarefas. Esta instituição assumiu um papel fundamental enquanto elo de ligação entre a escola e os alunos e famílias de etnia cigana, pois para além das tarefas, os técnicos entregavam, por exemplo, desenhos feitos pelos colegas ou mensagens.

A Cercimor – Cooperativa para a Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Montemor-o-Novo CRL, cujo principal objetivo é a promoção da inclusão social, autonomia e qualidade de vida de crianças, jovens e adultos em situação de risco, com deficiência ou com problemas de inserção socioprofissional, deu um contributo fundamental durante a pandemia. Através dos seus técnicos, continuou a fazer o acompanhamento a distância, ainda que com constrangimentos, por exemplo, a nível da fisioterapia. Porém, surgiram novos tipos de necessidades, para além do apoio terapêutico, relacionadas com a informação e gestão do confinamento, a alimentação, a medicação, visitas domiciliárias ou a gestão de problemas familiares, entre outras. A equipa do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), unidade instalada no Agrupamento, constituída por uma psicóloga e uma assistente social, deu continuidade ao acompanhamento a cerca de 50 famílias. Os técnicos da Intervenção Precoce continuaram o seu trabalho, nas creches e jardins de infância, embora com redução de contactos para evitar contágios.

As Associações de Pais/EE foram parceiros fundamentais, especialmente, no caso das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do primeiro ciclo do ensino básico. Tendo em conta o baixo grau de autonomia que apresentam face, por exemplo, à utilização das tecnologias educativas, foi essencial o acompanhamento dado pelos pais durante as aulas síncronas, nomeadamente, no estabelecimento da ligação para a videoconferência entre os professores os alunos ou na realização e envio de tarefas. As Associações de Pais/EE contribuíram ainda com a cedência de dispositivos digitais e acessos de internet a alunos pertencentes a contextos mais desfavorecidos. O trabalho colaborativo entre os pais, a escola e os professores foi essencial para que o ensino remoto de emergência pudesse decorrer dentro da normalidade possível.

Em síntese, a colaboração e o apoio dos vários parceiros da comunidade foram determinantes para assegurar uma resposta educativa aos alunos durante os períodos de suspensão das atividades letivas, o que traduz a importância das parcerias entre as escolas e as diferentes instituições de um território. No caso particular do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, que foi objeto de estudo, o apoio dos diversos parceiros educativos contribuiu para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia. Possibilitou que os alunos mais isolados tivessem acesso às tarefas escolares, ajudou a prevenir o abandono escolar e a evitar que as desigualdades sociais não se acentuassem mais.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Educação. (2021). *Educação em tempo de pandemia. Problemas, respostas e desafios das escolas*. https://www.cnedu.pt/content/iniciativas/estudos/Educacao_em_tempo_de_Pandemia.pdf

Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais: teoria e prática*. Almedina.

Flores, M. A., Machado, E. A., & Alves, P. (2020). Ensino e avaliação a distância em tempos de COVID-19 nos ensinos básico e secundário em Portugal. https://ciecum.files.wordpress.com/2020/07/resultados-do-estudo_versc3a3ofinal_pc393s-sessc383o.pdf

Limeira, A. P., Oliveira, S. F., Oliveira, Z. S., Dâmaris, R. M. J., & Toro, P. C. H. (2020, julho). O impacto na educação com a pandemia da Covid-19. *Revista Acadêmica Online*. <https://www.revistaacademicaonline.com/news/o-impacto-na-educacao-com-a-pandemia-da-covid-19/>

Pereira, S. I. P. (2019). *Olhares sobre a dinâmica educativa estabelecida entre o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo e o território em que se insere* (Dissertação de Mestrado) Universidade de Évora.

Sarmento, M. J., & Trevisan, G. (2020). Inquérito aos Municípios Portugueses sobre respostas locais dirigidas à infância em situação de pandemia Covid 19: relatório preliminar. <https://hdl.handle.net/1822/66594>

Schleicher, A. (2020). *The impact of Covid-19 on education - Insights from education at a glance 2020*. 1–31. <https://www.oecd.org/education/the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf>

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

Legislação referida

Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março. (2020). *Diário da República n.º 52/2020, I Série*. Presidência do Conselho de Ministros.

Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril (2020). *Diário da República n.º 72, I Série*. Presidência do Conselho de Ministros.